

Comparação Social, Insatisfação Corporal e Comportamento Alimentar em Jovens Adultos

Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Luciana Gomes Freitas

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Maria Elisa Caputo Ferreira²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi comparar o comportamento de comparação social (CCS) de jovens adultos, segundo a insatisfação corporal (IC) e o comportamento alimentar inadequado (CAI). Participaram 563 sujeitos (276 mulheres) entre 18 e 35 anos de idade. Teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os CCS segundo a IC e o CAI. Foi identificada diferença para os comportamentos de comparação social entre o grupo de sujeitos satisfeitos e insatisfeitos, e também para os grupos com e sem comportamentos alimentares inadequados, do sexo feminino. Conclui-se que o comportamento de comparação social está associado à insatisfação corporal e aos comportamentos alimentares inadequados de mulheres, o mesmo não ocorrendo para os homens.

Palavras-chave: Comportamento social; imagem corporal; comportamento alimentar; jovens; cultura.

ABSTRACT

Social Comparison, Body Dissatisfaction and Eating Behavior in Young Adults

The purpose of this study was to compare social comparison behavior (CCS) among young adults according to body dissatisfaction (IC) and inappropriate eating behavior (CAI). 563 individuals (276 women) between 18 and 35 years of age took part in the study. Mann-Whitney U test was applied to compare the CCS according to IC and CAI. We identified differences in social comparison behavior between satisfied and dissatisfied groups, and between with and without inappropriate eating behavior groups, only among women. We conclude that social comparison behavior is associated with body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in women, which did not occur in men.

Keywords: social behavior; body image; eating behavior; young adult; culture.

A Teoria da Comparação Social, desenvolvida por Festinger (1954), aponta como princípio central o fato de os sujeitos utilizarem da comparação de si próprio com outros indivíduos, sempre que são confrontados com questões: como os outros são, o que podem ou não fazer, e o que podem ou não conquistar. Esses questionamentos são inerentes ao ser humano, que recorre a informações externas a fim de obter conhecimento sobre si e o mundo (Festinger, 1954). Os dados obtidos durante o processo são então internalizados pelo sujeito e podem influenciar seus julgamentos, experiências e comportamentos (Corcoran, Crusius, & Mussweiler, 2011).

Estudos a partir da perspectiva sociocultural da imagem corporal (Thompson, Heinberg, Altabe, & Tuntleff-Dunn, 1999) apontam que o comportamento

de comparação social possui potencial para influenciar a satisfação com o corpo e o comportamento alimentar (Karazsia & Crowther, 2010; Kerry, van den Berg, & Thompson, 2004; Levi-Ari, Baumgartem-Katz, & Zohar, 2014; Rodgers, McLean, & Paxton, 2015). Strahan, Wilson, Cressman e Buote (2006) identificaram que jovens adultas fazem comparação de seu corpo com modelos idealísticos de magreza propagados na televisão tão frequentemente quanto comparam às amigas ou indivíduos próximos a elas. Este comportamento é repetido rotineiramente, ainda que o processo de comparação ocasione consequências negativas sobre a imagem corporal destas mulheres (Strahan et al., 2006).

A escolha do padrão de comparação é um processo complexo e que demanda tempo para a tomada de

MÉTODO

decisão. Segundo Festinger (1954), é mais provável que o sujeito selecione um indivíduo com características similares às suas. Segundo o autor, apenas comparações com indivíduos de características similares podem fornecer informações acuradas. No entanto, é observado que grande parte dos sujeitos utiliza padrões de corpo distantes da realidade da maioria das pessoas, como os divulgados pela mídia, para comparar atributos como a beleza e aparência corporal (Holland & Tiggemann, 2016; Strahan et al., 2006). Esses padrões são extensivamente divulgados nos meios de comunicação como revistas, jornais, internet e televisão, e tornam-se parte da rotina do indivíduo.

Essa aparente contradição, pode ser explicada pelo princípio de eficiência cognitiva, que indica que, ao ativar o processo de comparação social, e ao mesmo tempo, buscando ser eficiente no processamento de informações, o sujeito seleciona padrões facilmente acessados em sua memória (Mussweiler & Epstude, 2009). Ou seja, ao invés de empregar-se na difícil e muitas vezes árdua tarefa de encontrar um padrão similar de comparação, o sujeito utiliza um padrão rotineiro. Quanto mais frequentemente é utilizado, mais fortemente ele será associado como padrão de autoavaliação por parte deste sujeito, e será lançado no futuro para outras comparações (Corcoran et al., 2011).

O que se observa, no atual contexto social é uma supervalorização dos corpos presentes na mídia, ilustradamente a magreza corporal para as mulheres e a muscularidade para os homens. Tais padrões, considerados *upward comparison*, têm contribuído com o desenvolvimento de baixa autoestima, insatisfação corporal e alteração no comportamento alimentar de jovens adultos (Karazia & Crowther, 2009, 2010; Rodgers et al., 2015). Salienta-se que a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (Shaw & Stice, 2016; Thompson et al., 1999).

Embora a Teoria da Comparação Social faça parte de inúmeros estudos da Psicologia Social, ainda é recente a avaliação da relação do comportamento de comparação social, insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi comparar o comportamento de comparação social entre indivíduos jovens adultos, segundo a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado.

Aspectos éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora e aprovado sob parecer nº 276/2010, de acordo com a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Pesquisa. Todos os participantes foram esclarecidos dos procedimentos e riscos envolvidos na pesquisa e aqueles que concordaram participar de forma voluntária, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Amostra

Este estudo de corte transversal contou com a participação de 563 jovens adultos (276 mulheres e 287 homens), entre 18 e 35 anos de idade, graduandos de diversos cursos (Ciências da Computação, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Filosofia, Fisioterapia, Matemática, Medicina e Psicologia), de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

O cálculo da amostra foi baseado em: grau de confiança igual a 95%, erro máximo de estimativa de 5% e prevalência do fenômeno desconhecida (50%) (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012). O valor obtido, já corrigido para amostras finitas, foi de 378 sujeitos. Foram acrescidos 20% para efeito de perda de amostra, obtendo-se um valor final igual a 454 sujeitos.

Para participar do estudo o sujeito deveria estar regularmente matriculado em qualquer período de um dos cursos de graduação da IES, ter idade superior a 18 anos e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos aqueles que deixaram algum dos instrumentos ou itens de algum dos instrumentos utilizados nessa pesquisa sem resposta. Também foram excluídos aqueles maiores de 35 anos de idade, por não se encontrarem na faixa etária caracterizada como adulto jovem (Papalia & Feldman, 2013).

Instrumentos

Para avaliar o comportamento de comparação social dos sujeitos do sexo feminino foi utilizado o Questionário de Checagem Corporal (BCQ) (Campana, 2007). O BCQ é um instrumento de autorrelato composto por 12 itens na forma *Likert* de 5 pontos (1 – nunca a 5 – muito frequentemente), destinado à avaliação da checagem corporal de jovens adultas. Nessa pesquisa foi aplicada a versão completa do BCQ, no entanto, somente foram avaliados os dados da

subescala Comparação (três itens), que é representada por atitudes de comparação com outros indivíduos (por exemplo, “Eu me comparo com as modelos da TV e das revistas” ou “Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles”). Quanto maior a pontuação obtida nessa subescala, maior o comportamento de comparação social (Campana, 2007). Foi calculado o coeficiente α de Cronbach para os dados do BCQ dos sujeitos da presente pesquisa que correspondeu a 0,85, indicando manutenção das qualidades psicométricas entre os jovens adultos do sexo feminino.

Para avaliar o comportamento de comparação social dos sujeitos do sexo masculino foi utilizado o Questionário de Checagem Corporal Masculino (MBCQ) (Carvalho, Conti, Cordás, & Ferreira, 2012; Carvalho, Conti, Ribeiro, Amaral, & Ferreira, 2014). O MBCQ é um instrumentos de autorrelato, composto por 19 itens na forma *Likert* de 5 pontos (1 – nunca a 5 – muito frequentemente). Assim como foi realizado na utilização do BCQ, o MBCQ foi aplicado em sua versão completa, e avaliada somente a subescala Comparação (sete itens), (por exemplo, “Comparo meus músculos com o dos atletas ou das celebridades”; ou “Comparo o tamanho de meus músculos com o de outras pessoas”). Quanto maior a pontuação obtida na subescala, maior o comportamento de comparação social (Carvalho et al., 2014). O coeficiente α de Cronbach foi de 0,89, indicando manutenção das qualidades psicométricas entre os jovens adultos do sexo masculino participantes da presente pesquisa.

A fim de avaliar a insatisfação com a imagem corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (Di Pietro & Silveira, 2009; Silva, Dias, Maroco, & Campos, 2014). O BSQ é um instrumento de autorrelato composto por 34 itens na forma *Likert* de 6 pontos (1 – nunca a 6 – sempre). Quanto maior a pontuação maior a preocupação do indivíduo em relação ao seu peso e a sua forma corporal. A versão brasileira foi validada para jovens adultos de ambos os sexos (Di Pietro & Silveira, 2009; Silva et al., 2014). A classificação dos resultados do BSQ é dividida em quatro níveis: abaixo de 110 pontos (livre de insatisfação); entre 111 e 138 (insatisfação leve); entre 139 e 167 (insatisfação moderada); e pontuação igual ou acima de 168 pontos (grave insatisfação corporal). O BSQ foi utilizado em sua forma completa e na presente amostra obteve coeficiente α de Cronbach de 0,95 e 0,92, para sujeitos do sexo feminino e masculino, respectivamente.

A avaliação dos comportamentos alimentares inadequados foi realizada por meio do *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26). O EAT-26 é um instrumento de autorrelato composto por 26 questões na forma *Likert* de 3 pontos, destinado à avaliação de sintomas e características de pacientes com transtornos alimentares relacionados à alimentação (Nunes, Camey, Olinto, & Mari, 2005). Nesse instrumento as respostas nunca, muito raramente e raramente correspondem a zero ponto. As respostas frequentemente a 1 (um) ponto, muito frequentemente a 2 (dois), e sempre a 3 (três) pontos. Quanto maior o escore obtido, maiores são os indicadores de possíveis comportamentos relacionados aos transtornos alimentares, além da presença de padrões alimentares anormais (Nunes et al., 2005). O EAT-26 foi utilizado em sua forma completa e na presente amostra obteve coeficiente α de Cronbach de 0,87 e 0,88, para sujeitos do sexo feminino e masculino, respectivamente.

Procedimentos

Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos foi realizado contato com os coordenadores de cursos de graduação da IES para explicação dos procedimentos e riscos da pesquisa e verificação da possibilidade de aplicação dos instrumentos nos alunos. Em seguida, professores das unidades acadêmicas foram informados pelos coordenadores de curso dos objetivos da pesquisa e orientados a agendar horários adequados para as coletas de dados, que ocorreram sempre durante os horários de aula.

Foram realizadas então visitas nos dias e horários agendados pelos professores, e em grupo os participantes obtiveram esclarecimento de todos os procedimentos e assinaram voluntariamente do TCLE. Em seguida, responderam aos três instrumentos propostos, na ordem: Comparação Social (BCQ para mulheres e MBCQ para homens), BSQ e EAT-26; e reportaram sua idade.

Análise dos dados

Foi realizada análise descritiva (média e desvio-padrão) dos escores obtidos no MBCQ e BCQ, e também da idade dos participantes. Frequência absoluta e relativa foi calculada para a presença de insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado. Para tanto, foram considerados satisfeitos sujeitos com pontuação inferior a 110 pontos no BSQ e insatisfeitos aqueles com pontuação superior a este valor (foram

agrupados os sujeitos classificados como leve, moderada e grave insatisfação). Quanto ao comportamento alimentar inadequado, utilizou-se a divisão proposta por Orbitello et al. (2006): EAT-26 positivo (escores maior ou igual a 11 pontos) e EAT-26 negativo (escores menor que 11 pontos).

Por serem tratados de instrumentos com escala na forma *Likert* de pontos (BCQ e MBCQ), foi adotada estatística não paramétrica (Thomas et al., 2012). O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os escores de comparação social segundo a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado, em cada sexo. Estatística inferencial, por meio do cálculo do coeficiente α de Cronbach, foi realizada para todos os instrumentos utilizados, garantindo a fidedignidade das informações coletadas. Para tanto, α superior a 0,70 foi considerado adequado (Streiner, 2003).

Todos os dados foram armazenados em um banco de dados e analisados por meio do *software* STATISTIC 8.0. Adotou-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Participaram 563 jovens adultos, 276 do sexo feminino com idade média de 20,13 (DP = 2,5anos), e 287 do sexo masculino com idade média de 21,29 (DP = 2,71 anos). A distribuição da amostra de acordo com a insatisfação corporal (satisfeitos e insatisfeitos) e o comportamento alimentar inadequado (EAT-26 negativo e EAT-26 positivo) está apresentada na Tabela 1.

A comparação entre os grupos de sujeitos satisfeitos e insatisfeitos demonstrou diferença na comparação social apenas para o sexo feminino. Ou seja, a

Tabela 1

Distribuição dos Participantes, Frequência Absoluta (Frequência Relativa), de Acordo com a Insatisfação Corporal e o Comportamento Alimentar Inadequado Dividido por Sexo

Variável	Feminino	Masculino
	276 (49,02%)	287 (50,98%)
Insatisfação corporal (BSQ)		
Satisfeito	207 (66,67%)	279 (97,21%)
Insatisfeito	69 (33,33%)	8 (2,79%)
Comportamento alimentar inadequado (EAT-26)		
EAT-26 negativo	132 (47,83%)	226 (78,75%)
EAT-26 positivo	144 (52,17%)	61 (21,25%)

frequência de comparação social foi maior em mulheres com insatisfação corporal quando comparadas à mulheres satisfeitas com seu próprio corpo (Tabela 2). O mesmo não pode ser observado entre os grupos de sujeitos do sexo masculino, indicando que não houve diferença entre a frequência de comparação social entre homens satisfeitos e insatisfeitos com seu corpo (Tabela 2).

Com relação aos comportamentos alimentares

inadequados, foi identificada diferença estatisticamente significativa para os escores de comparação social entre os grupos EAT-26 negativo e EAT-26 positivo de sujeitos do sexo feminino. Neste caso, verificou-se maior frequência de comportamentos de comparação social no grupo EAT-26 positivo. Novamente, não foi observada diferença entre os grupos de sujeitos do sexo masculino, indicando que a frequência de comparação social é similar entre homens satisfeitos e insatisfeitos com seu corpo (Tabela 3).

Tabela 2

Comparação entre os Grupos Satisfeitos e Insatisfeitos Quanto aos Escores de Comparação Social, Média (Desvio-Padrão), Divididos por Sexo

	Satisfeito	Insatisfeito	U	Z	p valor
Feminino	5,14 (1,80)	7,75 (2,83)	3133,50	7,07	0,001*
Masculino	12,60 (5,36)	13,38 (6,89)	1066,00	-0,22	0,82

* significativo para $p < 0,05$.

Tabela 3

Comparação entre os Grupos EAT-26 Positivo e EAT-26 Negativo Quanto aos Escores de Comparação Social, Média (Desvio-Padrão), Divididos por Sexo

	EAT-26 negativo	EAT-26 positivo	U	Z	p valor
Feminino	5,01 (1,94)	6,51 (2,54)	6092,00	5,22	0,001*
Masculino	12,44 (5,31)	13,31 (5,68)	6189,50	1,23	0,22

* significativo para $p < 0,05$.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou comparar o comportamento de comparação social de jovens adultos de ambos os sexos, segundo a insatisfação com a imagem corporal e os comportamentos alimentares inadequados. A perspectiva sociocultural de estudo da imagem corporal (Thompson et al., 1999), aponta a comparação social como variável mediadora entre a influência sociocultural, o aparecimento de insatisfação com o corpo e a adoção de comportamentos alimentares inadequados. Alguns estudos dão suporte a esta perspectiva, indicando que a comparação social está presente tanto em mulheres (Kerry et al., 2004; Myers & Crowther, 2009; Rodgers et al., 2015) quanto em homens (Karazsia & Crowther, 2009, 2010), e que de fato atua como variável mediadora. No entanto, até o momento nenhum estudo foi identificado na realidade brasileira avaliando a relação de tais variáveis. Nesse sentido, a presente pesquisa acrescenta importantes informações à literatura nacional, ao indicar dados preliminares dos comportamentos de comparação social em jovens adultos brasileiros.

Os resultados do estudo apontaram diferença estatisticamente significativa para os escores de comparação social entre os sujeitos de sexo feminino, segundo a insatisfação com a imagem corporal. Mulheres insatisfeitas apresentaram maior frequência do comportamento de comparação social em relação às satisfeitas. Kerry et al. (2004) partindo da perspectiva sociocultural, identificou associação do comportamento de comparação social e a insatisfação com o corpo. Por meio de modelagem estrutural de equações, os autores verificaram que a comparação social é uma variável mediadora entre as influências socioculturais e a insatisfação corporal feminina.

No entanto, para os sujeitos do sexo masculino não foi encontrada diferença estatisticamente significativa, resultado que vai de encontro a dados da literatura. Karazsia e Crowther (2009, 2010), utilizando metodologia similar ao estudo de Kerry et al. (2004),

também verificaram associação da insatisfação com o corpo e o comportamento de comparação social.

Em estudo de metanálise, Myers e Crowther (2009) identificaram resultados significativos para a associação de variáveis e/ou potenciais variáveis moderadoras entre a comparação social e a insatisfação com o corpo, dentre elas o sexo do indivíduo. Apesar da associação entre as variáveis supracitadas estar presente em ambos os sexos, esta é mais forte nas mulheres do que em homens (Myers & Crowther, 2009).

É possível que a divergência de dados encontrados entre a presente pesquisa e as de Karazsia e Crowther (2009, 2010) tenha ocorrido devido ao instrumento de medida utilizado para avaliar a insatisfação com o corpo. O BSQ foi desenvolvido com um grupo focal de mulheres e tem como foco principal a avaliação da insatisfação com o peso e a forma, centrado na preocupação com a gordura corporal. Segundo Carvalho, Oliveira, Neves, Meireles, Lopes e Ferreira (2016) a insatisfação masculina é representada não somente pelo desejo de obter um baixo percentual de gordura, mas principalmente, pela necessidade de alcançar um corpo musculoso.

Se utilizados instrumentos que avaliem de maneira adequada as preocupações com o corpo, específicas para cada sexo, por exemplo, magreza para as mulheres e muscularidade para os homens, a associação da comparação social com a insatisfação é esperada (Karazsia & Crowther, 2010). Nesse sentido, a Escala de Insatisfação Corporal Masculina (Carvalho et al., 2013; Carvalho, Conti, Neves, Meireles, Oliveira, & Ferreira, 2015) seria uma ferramenta mais adequada para avaliação da insatisfação corporal de jovens adultos brasileiros. Outra opção seria a utilização de *Drive for Muscularity Scale*, uma das mais conhecidas escalas de avaliação da busca pela muscularidade em jovens adultos, psicometricamente testada para população brasileira (Campana, Tavares, Swami, & Silva, 2013).

Quanto aos comportamentos alimentares inadequados foi observada diferença estatisticamente significativa na frequência dos comportamentos de comparação social entre os grupos EAT-26 negativo e EAT-26 positivo, somente entre sujeitos do sexo feminino. As mulheres classificadas como risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (EAT-26 positivo) apresentaram maior frequência de comportamentos de comparação social do que aquelas sem risco, dados estes encontrados em estudos similares (Kerry et al., 2004; Myers & Crowther, 2009).

Segundo Carvalho et al. (2016), sujeitos do sexo masculino adotam estratégias para modificação corporal diferente das encontradas em mulheres. Enquanto homens utilizam da prática de exercício físico orientados para o ganho muscular e uso de esteroides anabólicos, as mulheres fazem restrição alimentar e uso de substâncias anorexígenas. Tal diferença entre os sexos pode ter influenciado no resultado entre os grupos EAT-26 positivo e EAT-26 negativo, dos sujeitos do sexo masculino, quanto à comparação social. Foi observada uma diferença (cálculo estatístico não realizado) na prevalência dos comportamentos alimentares inadequados entre os sexos: EAT-26 positivo em 52,17% das mulheres e em 21,25% dos homens (Tabela 1).

Analisados em conjunto, os dados desta pesquisa vão ao encontro dos achados de Myers e Crowther (2009), indicando que as mulheres são mais suscetíveis a adotar a comparação social como forma de avaliação dos atributos como a beleza e aparência corporal. Podemos inferir que essa diferença entre os sexos tenha contribuído nos resultados de comparação dos grupos por insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados, nos sujeitos do sexo masculino.

Para além das limitações já discutidas sobre o instrumento de medida utilizado (BSQ) para avaliação da insatisfação corporal de homens, este estudo apresenta outras limitações que merecem destaque. A presente pesquisa, considerada de caráter exploratório, é a primeira destinada à avaliação dos comportamentos de comparação social segundo a insatisfação com o corpo e os comportamentos alimentares inadequados em jovens adultos brasileiros. Por se tratar de uma amostra não estratificada por regiões brasileiras, é preciso cautela para generalização dos resultados. Por fim, não é possível pelo desenho de corte transversal verificar a relação temporal entre as variáveis investigadas. Kerry et al. (2004) sugerem que o

comportamento de comparação social é preditor de insatisfação com o corpo e de comportamentos alimentares inadequados. No entanto, estudos longitudinais devem ser conduzidos na realidade brasileira.

Os resultados desse estudo permitem concluir que o comportamento de comparação social está associado à insatisfação corporal e aos comportamentos alimentares inadequados de sujeitos do sexo feminino, o mesmo não ocorrendo para o sexo masculino. Em adição, confirma dados da literatura, indicando maior frequência de insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre as mulheres quando comparadas aos homens.

REFERÊNCIAS

- Campana, A. N. N. B. (2007). *Tradução, adaptação transcultural e validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a língua portuguesa no Brasil* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Campana, A. N. N. B., Tavares, M. C. G. C. F., Swami, V., & Silva, D. (2013). An examination of the psychometric properties of Brazilian Portuguese translations of the Drive for Muscularity Scale, the Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire, and the Masculine Body Ideal Distress Scale. *Psychology of Men & Masculinity, 14*(4), 376-388. doi: 10.1037/a0030087
- Carvalho, P. H. B. D., Conti, M. A., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Oliveira, F. C., & Ferreira, M. E. C. (2015). Psychometric assessment of the Brazilian version of the Male Body Dissatisfaction Scale. *Archives of Clinical Psychiatry, 42*(4), 90-94. doi: 10.1590/0101-60830000000056
- Carvalho, P. H. B., Conti, M. A., Cordás, T. A., & Ferreira, M. E. C. (2012). Portuguese (Brazil) translation, semantic equivalence and internal consistency of the Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). *Revista de Psiquiatria Clínica, 39*(2), 74-75. doi: 10.1590/S0101-60832012000200006
- Carvalho, P. H. B., Conti, M. A., Ribeiro, M. S., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2014). Psychometric assessment of the Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). *Psicologia: Reflexão & Crítica, 27*(4), 700-709. doi: 10.1590/1678-7153.201427410
- Carvalho, P. H. B., Ferreira, M. E. C., Kotait, M., Teixeira, P. C., Hearst, N., Cordás, T. A. et al. (2013). Equivalências conceitual, semântica e instrumental: análises preliminares da versão em português (Brasil) da Male Body Dissatisfaction Scale (MBDS). *Cadernos de Saúde Pública, 29*(2), 403-409. doi: 10.1590/S0102-311X2013000200027
- Carvalho, P. H. B., Oliveira, F. D. C., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Lopes, V. G. V., & Ferreira, M. E. C. (2016). Drive for muscularity and associated variables in

- young adults. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22(2), 118-121. doi: 10.1590/1517-869220162202142544
- Corcoran, K., Crusius, J., & Mussweiler, T. (2011). Social comparison: motives, standards, and mechanisms. In D. Chadee (Org.), *Theories in social psychology* (pp. 119-139). Oxford, UK: Wiley-Blackwell.
- Di Pietro, M., & Silveira, D. X. (2009). Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(1), 21-24. doi: 10.1590/S1516-44462008005000017
- Festinger, L. (1954). A theory of social comparison processes. *Human Relations*, 7(2), 117-40. doi: 10.1177/001872675400700202
- Holland, G., & Tiggemann, M. (2016). A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body Image*, 17, 100-110. doi:10.1016/j.bodyim.2016.02.008
- Karazsia, B. T., & Crowther, J. H. (2009). Social body comparison and internalization: mediators of social influences on men's muscularity oriented body dissatisfaction. *Body Image*, 6(2), 105-112. doi: 10.1016/j.bodyim.2008.12.003
- Karazsia, B. T., & Crowther, J. H. (2010). Sociocultural and psychological links to men's engagement in risky body change behaviors. *Sex Roles*, 63(9), 747-756. doi: 10.1007/s11199-010-9802-6
- Keery, H., van den Berg, P., & Thompson, J. K. (2004). An evaluation of the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction and eating disturbance with adolescent girls. *Body Image*, 1(3), 237-251. doi: 10.1016/j.bodyim.2004.03.001
- Levi-Ari, L., Baumgarten-Katz, I., & Zohar, A. H. (2014). Mirror, mirror on the wall: How women learn body dissatisfaction. *Eating Behaviors*, 15(3), 379-402. doi: 10.1016/j.eatbeh.2014.04.015
- Mussweiler, T., & Epstude, K. (2009). Relatively fast! Efficiency advantages of comparative information processing. *Journal of Experimental Psychology: General*, 138(1), 1-21. doi: 10.1037/a0014374.
- Myers, T. A., & Crowther, J. H. (2009). Social comparison as a predictor of body dissatisfaction: a meta-analytic review. *Journal of Abnormal Psychology*, 118(4), 683-698. doi: 10.1037/a0016763
- Nunes, M. A., Camey, S., Olinto, M. T. A., & Mari, J. J. (2005). The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 38(11), 1655-1662. doi: 10.1590/S0100-879X2005001100013
- Orbitello, B., Ciano, R., Corsaro, M., Rocco, P. L., Taboga, C., Tonutti, L., ... Balestrieri, M. (2006). The EAT-26 as screening instrument for clinical nutrition unit attenders. *International Journal of Obesity*, 30(6), 977-981. doi: 10.1038/sj.ijo.0803238
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12a ed.). São Paulo: McGraw Hill.
- Rodgers, R. F., McLean, S. A., & Paxton, S. J. (2015). Longitudinal relationships among internalization of the media ideal, peer social comparison, and body dissatisfaction: Implications for the Tripartite Influence Model. *Developmental Psychology*, 51(5), 706-713. doi: 10.1037/dev0000013
- Shaw, H., & Stice, E. (2016). The implementation of evidence-based eating disorder prevention programs. *Eating Disorders*, 24(1), 71-78. doi: 10.1080/10640266.2015.1113832
- Silva, W. R., Dias, J. C. R., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2014). Confirmatory factor analysis of different versions of the Body Shape Questionnaire applied to Brazilian university students. *Body Image*, 11, 384-390. doi: 10.1016/j.bodyim.2014.06.001
- Strahan, E. J., Wilson, A. E., Cressman, K. E., & Buote, V. M. (2006). Comparing to perfection: how cultural norms for appearance affect social comparisons and self-image. *Body Image*, 3(3), 211-227. doi: 10.1016/j.bodyim.2006.07.004
- Streiner, D. L. (2003). Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of Personality Assessment*, 80(1), 99-103. doi: 10.1207/S15327752JPA8001_18
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física* (6a ed.). São Paulo, SP: Artmed.
- Thompson, J. K., Heinberg, L. J., Altabe, M. N., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Examining beauty: theory, assessment and treatment of body image disturbance*. Washington, DC: American Psychological Association.

Recebido em: 16/12/2013
 Última Revisão em 28/08/2016
 Aceito em: 20/11/2016

Notas:

- 1 Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora e Doutor em Psicologia pela UFSF. Professor Efetivo do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus Governador Valadares).
- 2 Licenciada em EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1993). Mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1998) e Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (1996). Doutorado (2006) e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2002). Professora adjunta na Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).